



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Transmissão Vertical do HIV-1 em Crianças Residentes em Porto Alegre e Fatores Associados Identificados Através da Vigilância Epidemiológica Aprimorada
<b>Autor</b>	VIVIANE ANDRADE DO ROSARIO
<b>Orientador</b>	MARIA DA GRACA CORSO DA MOTTA

**INTRODUÇÃO:** Trata-se de recorte da pesquisa intitulada “Transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre e fatores associados identificados através da vigilância epidemiológica aprimorada”. Financiada pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e UNODC.

**OBJETIVO:** Estimar a taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre, no período de maio de 2009 a maio de 2010 e detectar fatores associados.

**MÉTODO:** Pesquisa quantitativa e qualitativa caracterizada como coorte prospectiva. Critérios de inclusão todos os recém-nascidos vivos expostos ao HIV no período perinatal, com nascimento nas maternidades localizadas em Porto Alegre/RS e cuja puérpera residisse neste município. Campo de pesquisa constituiu-se por nove maternidades de Porto Alegre e as participantes totalizaram 125 puérperas. O projeto obteve aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP Número 14579 e pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições campo de pesquisa. A pesquisa encontra-se na etapa de produção de material educativo (cartilha)- auxiliar as puérperas, famílias e profissionais de serviços de saúde e a divulgação dos resultados por meio de artigos e apresentações em eventos científicos da área da saúde.

**RESULTADOS:** No período da pesquisa internaram para realizar parto, 146 mulheres, entretanto foram efetivamente acompanhadas 125 mães/filhos (85,6 %), até o resultado da sorologia do HIV na criança. Tipo de parto, 57 gestantes (45,60%) teve parto cesariano. Conhecimento do diagnóstico da infecção pelo HIV, 86 gestantes (68,8%) sabiam ser soropositivas antes do pré-natal, 33 (26,4%) durante o pré-natal e apenas 6 casos (4,8%) de gestantes que tiveram conhecimento da sorologia no momento do parto ou pós-parto. Constatou-se que das 125 crianças expostas à transmissão vertical do HIV-1, 4 crianças (3,2%) foram consideradas soropositivas para o HIV. Dentre alguns fatores associados que contribuíram positivamente, encontram-se: a realização do pré-natal observada em 113 mulheres (90,4%); a profilaxia com antirretrovirais (ARV) aderida por 105 mulheres (84,0%); o início da profilaxia com ARV na criança, na qual em 121 crianças (96,8%) foi iniciada nas primeiras 24 horas de vida; e o aleitamento materno, em que 91 mulheres (72,8%) não amamentaram. Dentre os fatores que contribuíram negativamente, estão: a baixa escolaridade, na qual se verificou que 74 mulheres (59,2%) tinham no máximo 7 anos de estudos concluídos; o uso de drogas, em que 61 mulheres (48,8%) utilizaram um ou mais tipos de drogas e a presença em 14 mulheres (11,2%) de VDRL reagente no parto.

**CONCLUSÕES:** A taxa de transmissão vertical foi de (3,2%) avaliada como alta, considerando a eficácia da profilaxia disponível, que diminui o risco de transmissão. Destaca-se como fatores relacionados à transmissão vertical do HIV e com mães com VDRL positivo no parto a escolaridade baixa, o consumo de drogas pela gestante, com maiores prevalências destes agravos entre mulheres com escolaridade até 7 anos de estudo e que consumiram algum tipo de droga. A realização do pré-natal em tempo hábil para fazer a profilaxia com ARV influenciou no desfecho das crianças infectadas com HIV, considerando que, todas as mães de crianças que foram infectadas, o início da profilaxia com ARV foi tardio - após a 34ª semana de gestação ou não foi realizado. Destaca-se a relevância dos profissionais no acompanhamento das mulheres e das crianças expostas em nível de promoção, prevenção e tratamento.